

# SÓ VENDENDO PRA CRER

A experiência bem sucedida do Roçado de Dona Lêla e seu Eduardo

O seu nome é Maria Lídia Dantas mas todo mundo só lhe conhece por Lêla. É casada com seu Eduardo Felinto e mãe de 02 filhos (Daniel e Ramides). Mora atualmente na zona urbana de Maturéia, município situado na Serra do Teixeira, distante cerca de 320 quilômetros de João Pessoa. Mesmo morando na cidade, dona Lêla passa a maior parte do seu tempo na roça, numa pequena propriedade de 05 hectares, localizada a 03 quilômetros da cidade de Maturéia. É lá que ela e o seu esposo se realizam e para a felicidade ser ainda maior, pensa em ampliar uma pequena casa de apoio existente no sítio, para ir morar de vez no local.

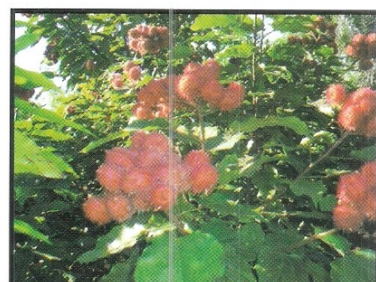


Embora tendo nascido e se criado na roça, dona Lêla e seu Eduardo contam que após o casamento foram morar na pequena cidade de Maturéia. Apenas em 2001 conseguiram reunir condições e compraram o pequeno sítio.

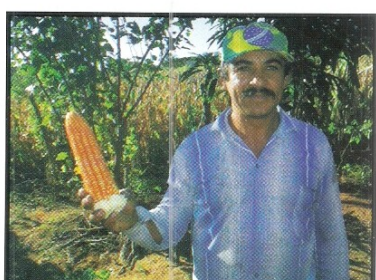
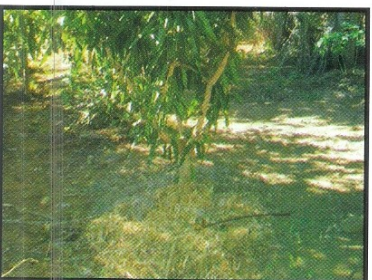
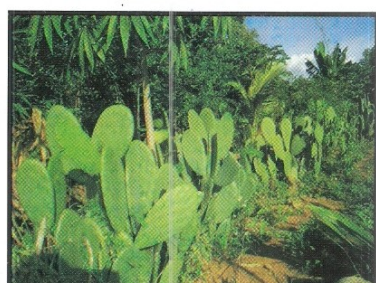
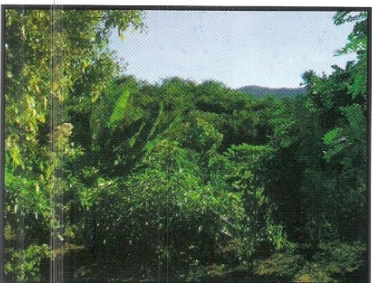


## Parece mesmo o Roçado de Deus

“Quando nós chegamos no sítio só existia cerca de 70 pés de cajueiros mal cuidados e uma terra muito esburacada. Atualmente, já temos 375 pés de caju e uma terra bem recuperada.” Assim afirmou dona Lêla a uma equipe do Coletivo Médio Sertão que visitou o seu sítio.



Além dos cajueiros, Lêla e seu Eduardo hoje contam com mais 11 espécies de fruteiras em seu sítio, totalizando cerca de 600 unidades já começando a safrejar, entre elas 90 mangueiras e 70 gravioleiras. São ainda mais de 08 espécies de plantas medicinais e 07 espécies de hortaliças. Algumas mudas, dona Lêla pegou no viveiro do Centro de Educação Popular e Formação Sindical (CEPFS)<sup>1</sup>. Outra boa parte ela mesma produziu e plantou. Toda essa diversidade de plantas não impede que Lêla e Eduardo cultivem, no período das chuvas, culturas de subsistência com milho, feijão, fava, mandioca, macaxeira, batata-doce, jerimum, pepino, gergelim e amendoim. Uma outra paixão da agricultora é a produção de flores. Elas ajudam a enfeitar ainda mais o seu roçado. **“Sonho em ter um dia o meu próprio viveiro de mudas, para plantar e distribuir plantas na região”.**





Todo o cultivo da roça é feito sem a utilização de venenos (“aqui só tem veneno das abelhas”, disse a agricultora) e sem queimadas. Ela afirma ainda que deixou de usar o fogo e os venenos depois que começou a fazer visitas de intercâmbio e a participar de eventos promovidos pelo CEPFS e pela ASAPARAÍBA.

Com relação aos animais Lêla cria alguns bovinos, além de abelhas com ferrão e 07 espécies de abelhas nativas: entre elas a Cupira, canudo, tubiba, rajada e mosquito. Afirma que já criou muitas galinhas mas teve que diminuir o rebanho, pois no momento não dispõe de estrutura suficiente para criá-las sem prejudicar as hortaliças e demais plantas cultivadas no sítio.

Um dos indicadores utilizados para medir a melhoria no ambiente do sítio da família tem sido o reaparecimento de animais nativos, principalmente os pássaros, que andavam sumidos. Dona Lêla afirma que chega a se encantar com o cantar do galo-de-campina, do concriz, do golado e com a presença de outros pássaros como o beija-flor, o sanhaçu, cajaca de couro e o nambu que freqüentam a sua roça.

### Apoio: COLETIVO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL DO MÉDIO SERTÃO.

